

Noticias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—FRANCISCO PAULA DOS SANTOS
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

«Se nós fossemos êle»...

No último número do *Barcelense*, sob o título «Pela nossa cidade», e o subtítulo «Regionalismo», o sr. A. dizia: «se nós fossemos êle (sic), director da gazêta, eliminaríamos do respectivo subtítulo a palavra monárquico—aprazendo-nos que seja somente—Semanário Regionalista...»

Oh, sr. A., o sr. teve a mesma ideia que nós! «Se nós fossemos êle», sim, se nós fossemos da força dêle, era o que já teríamos feito! «Se nós fossemos êle», e era isso decerto o que o sr. A. tinha na idéa ao escrever aquelas mal notadas linhas, em vez de deixarmos á gazêta o sub-título «Semanário Regionalista», cortamos isso também, e ficaria apenas aquele aviso que vem impresso ao cimo da gazeta, em ar... de gazetilha: «O Jornal Mais Antigo de Barcelos».

AO DE LEVE...

Com que então está a fazer muita falta o «Pirilau»!!!

Palavra? Confessamos muito sinceramente que, pelo menos nestes últimos tempos, não temos dado por isso. O mesmo genero de *literatura do pasquim* em questão abunda por aí a retalho, com certas tendencias a centralizar-se... Aos admiradores de tal estilo recomendamos a leitura dos «A proposito» «Observando», «Esclarecendo», etc. da fôlha *revirahista* cá do burgo...

Não ha duvida nenhuma que temos de concordar que, desta vez, o sr. Conde deu um *sortalhão* com a nossa local intitulado «Comparando». Tenha paciencia, sr. Conde, é a logica forte dos números. Que queria que lhe dissessem? Oh! mas ha muito mais e melhor...
Aguas de Vidago, sr. Conde...

O «Varela», do «Diario de Coimbra»,

Num dos ultimos numeros do *Diário de Coimbra*, e que só agora nos chegou ás mãos, vem inserta uma local onde se pretende ofender o «Noticias de Barcelos».

Muito contentes ficariamos se essas ofensas viessem de quem tivesse autoridade para o fazer; do «Varela» do *Diário de Coimbra*, não nos importa.

Mas o que é o *Diário de Coimbra*? O *Diário de Coimbra* é aquele jornal,—lembram-se?—que há bem pouco tempo ainda, foi justamente zurzido pela «Voz» e pelo «*Diário da Manhã*», por ter lançado a ideia da criação dum partido dentro da Ditadura, e decerto ainda ninguem se esqueceu do que êle disse então.

Para que falaste «Varela» e nos obrigaste a falar, embora para dizer pouco do muito que sabemos.

...gastaram-se em viagens do Presidente Esc. 7.500\$00 no ano económico corrente, não existindo qualquer documento justificativo da despesa efectuada a não ser o mandado.

(Do Inquérito feito á Câmara do sr. conde Vilas Boas pelo sr. Manoel Monteiro Pinto)

Sentinelas vigilantes

DESFAZENDO EQUIVOCOS

Procurou o «*Diário da Manhã*» de 7 do corrente duvidar do lugar que ocupamos nas fileiras do Bom Combate, e isso, embora para nós não represente gravidade—porque somos o que somos—passou no entanto a tê-la pela repercussão que vai tendo na imprensa adversa á Ditadura.

Foi pouco justo o «*Diário da Manhã*» em duvidar de nós, da nossa fé, do nosso apoio sincero e desinteressado que vimos prestando á causa da Ditadura Nacional, e muitos mais injusto foi, para com pessoas de cuja fé nunca ninguem duvidou, e que neste momento, com muita honra, brilho, lealdade e honestidade representam a Ditadura em Barcelos.

O «*Diário da Manhã*» foi intencionalmente enganado e com a mais visível má-fé, e não é difficil descobrir-se o informadôr...

Ex digito gigans, é bem visível...

Qual a causa de tanta injustiça e intenções tam reservadas?

Uma local sôbre a adesão do Dr. João Bacelar á Ditadura.

Pois era nêste campo que queriamos vêr posta a discussão, não para atacar o Dr. João Bacelar que não conhecemos, mas, para desfazer quaisquer equívocos dessa local, e mostrar quais as intenções do «*Noticias de Barcelos*».

Sim; era nêsse campo que as coisas deviam passar-se e era nêsse campo que deviam morrer, se é que alguma vez tivessem tido vida.

No campo em que foram colocadas e da forma como foram desviadas e para atingir a imprensa da situação, e ferir pessoas de cuja lealdade e honestidade ninguem duvidou, não está certo.

De mais a mais, e isto é o pior erro, as coisas postas de forma em que o foram pelo «*Diário da Manhã*» e levadas para um campo pessoal, prestam-se a explorações inimigas, como já aconteceu.

Criticasse o «*Diário da Manhã*» que tem autoridade para isso, a local; chamasse para ela as atenções do «*Noticias de Barcelos*» fazendo-lhe ver o quanto era impolitica e injusta, e tudo ficaria entre colegas que se entendem e que caminham de mãos dadas.

Deu-nos o «*Diário de Coimbra*» um puxão de orelhas, segundo ouvimos dizer; foi ingenuo o brilhante semanário «*União Nacional*» de Leiria em nos ouvir; sim, seria tudo assim, mas tambem foi ingénuo e temos de dizê-lo, o «*Diário da Manhã*», em acreditar sem reservas nas informações que lhe deram, sobre um assunto despropositado e descabido.

Veja o «*Diário da Manhã*» quem são os servidores da Ditadura em Barcelos, veja a forma como têm sido zurzidas certas pessoas, veja as virtudes... que lhes adornam a frente, e verá bem que foi enganado no elogio.

Contra esses, que tudo abraçam, que atiram para o monte, e aceitam toda a caça que apareça, gritamos; Alerta, e serêmos sempre Sentinelas Vigilantes.

NA HORA INCERTA

O' Povo! sê como foste;
E's Terra? Sê como a terra;
A nuvem que importa? Ensombra;
Não muda os vales em serra.

Vive a teu modo. Não tomes
De estrangeiro a estranha ideia;
Alma e corpo têm medidas!
Não lhes serve a roupa alheia...

Antonio Correia d'Oliveira

Respondendo

O *Diário da Manhã* passava-nos há dias o diploma de caciques.

Respondêmos ao «*Diário da Manhã*», de cabeça bem erguida, que não receamos confrontos com quemquer que sirva a Ditadura e se bata pelos princípios nacionalistas arvorados pela Ditadura. Do *Noticias de Barcelos* fazem parte pessoas que pela Ditadura

se têm sacrificado, pela Ditadura se têm exposto e dela não receberam nem pretendem favores que impliquem perda de independência política ou abatimento de dignidade pessoal. Não nos atingiu, pois, o *Diário da Manhã*, e lamentamos que tivesse tido a pretensão de nos ferir.

Quanto ao que o *Diário da Manhã* diz na mesma local acerca da ideologia política da pessoa que esteve á frente do Município, meia pala-

Pro domo mea

Mirones, em tempos idos, atirou com algumas raparigas para a desgraça.

Mirones, quando auctoridade, fomentou, desenvolveu e procurou dar visões de verdade a uma vil calunia que manchava a honra de uma senhora.

Como repugnante patife que é, volta, cobardemente, a insistir na calunia.

Agora tome lá nota o avariado *Mirones*:

Quem estas linhas escreve e assina é a primeira vez que, aqui, se dirige ao atrabiliario *Mirones*.

Não é o Frei Tomaz.

Não é o auctor da secção *Mironando*.

Nunca escreveu cartas anonimas.

Nunca, sob o anonimato, feriu alguém.

E' arma que não aprendeu a jogar. Entendeu?

De frente, quando *Mirones* era *pretor*, verberou-lhe, desassombradamente o seu ignobil procedimento.

Mirones como é traiçoeiro é mau, tentou mais tarde, muito perfidamente, ferir quem sempre o tratou bem e...

Mirones é ingrato!

A vaidade estulta e a ambição de mandar atiraram com o abandalhado *Mirones* para a triste situação moral em que se encontra.

A. de Faria

vra apenas, que será decerto bastante para nos fazêmos compreender.

O *Diário da Manhã* falou sôbre um assunto que mostra desconhecer; porque, se o conhecesse, não diria o que disse. Desconfie dos informadores.

E para terminar, daqui gritamos bem alto e de cabeça erguida, que somos de aqueles que, em tudo o que estiver ao seu alcance, hão-de sempre pôr em prática os princípios nacionalistas e anti-partidários que orientam o seu espírito. Preocupações eleicoeiras, só temos uma—acabar com as eleições, destruir o caciquismo, e fazer substituir todos os princípios velhos pelo espírito de independência, pela justiça e pela verdade que não recebe a luz. Disso vamos dando provas, sem alardes nem vaidade, porque nos limitamos a cumprir o nosso dever.

Assim continuarmos a proceder, sem recear obstáculos nem temer inimigos, e a-pesar-da falta de apoio devida por muitos e da má-vontade daquêles que não pretendêmos captivar, porque preferimos inimigos declarados a *amigos* traidores.

...gastava-se sem conta nem medida, ordenavam-se obras caras sem querer saber do seu montante final, ia-se pagando enquanto houvesse dinheiro nos cofres e o resto... ver-se-ia nos próximos anos económicos ou... quem viesse que se arranjas-se.

(Do Inquérito feito á Câmara do sr. Conde de Vilas Boas pelo sr. Manoel Monteiro Pinto)

«PARA ALÉM DO COMUNISMO»

por Rolão Preto

Animo! Pequeno burguês, bondoso e trabalhador, não é a ti, vítima irresponsável duma orgia democrato-liberalista, que o titulo ousado deste belo livro, deve fazer perder pinta de sangue!

Se enquanto se lhe não define o sentido, a alguém poderá assustar, de-verá ser lá na Alta-Burguesia, ao Burguês-Símbolo, usurário e ronco e ao Senhor Plutocrata, obeso e repelente.

Mas como bem indica, o nome illustre que o subscrive, não se trata aqui de assustar ninguém com um grito desvaído ou com mais uma utopia, ultramarxista e ultra-leninista, que sob a forma de abstrata dissertação filosófica se venha impôr ao cansado raciocínio dos homens, para o bem estar e salvação do mundo.

Trata-se dum livro curiosíssimo, bem português e bem oportuno, em que o seu autor, antes de erguer a viseira para um gesto vigoroso e em voz de comando, nos aponta na estrada radiosa do futuro, se inclinou mudo, a escutar nos sepulcros dos mortos, as tradições da Nação e os ensinamentos preciosos da nossa Historia.

Divide-se em 3 partes:

«O Comunismo e os Factos», «A Doutrina», «Para Além do Comunismo», e tem este duplo objectivo: demonstrar a completa falencia do Estado Comunista e apontar como seu unico e capaz successor, no dominio das Ideias e dos Factos, o Estado Orgânico, Integral, Sindicalista e Corporativista.

A 1ª parte, é toda consagrada a uma breve mas brilhante análise social de cada uma das peças do actual comunismo russo — em que com rara habilidade e proficiência por metodos modernos se recolhem, de fontes autorizadas da propria Rússia, e só de lá, minuciosos e preciosos dados, perante os quais tem que chegar forçosa e necessariamente a esta conclusão: a experiência comunista falhou em tudo e da maneira mais desastrada possível. Só é pena que as condições materiaes em que foi feita esta obra não tivessem permitido ilustrar esta parte, com as maravilhas e frequentes caricaturas, com que os mesmos jornais russos e sovieticos mimoseam e satirisam algumas das muitas brutalidades da Burocracia de Staline.

Não resistimos a transcrever desta 1.ª parte os periodos seguintes:

«Hoje, o caminho andado é ainda mais concludente. O balanço das experiências comunistas, segundo a interpretação soviética, é, na verdade, desastroso e trágico.

E, todavia, nunca no mundo das realizações politico sociais se tentou alguma coisa com as possibilidades e os meios de acção de que dispunham os homens que instauraram o bolchevismo sobre as ruínas da Rússia dos Tzares. Tudo em verdade os favoreceu. O meio cultural e moral predisposto para todas as reformas, a rápida paixão e morte da opposição, a força indefectível dum corpo pretoriano bem armado e bem pago, tendo nas suas mãos o monopólio das armas e das benesses do Estado; a alavanca poderosa da mística revolucionária, criada através duma larga e longa sementeira de odios e desesperanças, feita pelos apóstolos de todas as quimeras e de todas as ideologias socialistas; tudo que dependia do cálculo e da energia dos homens, os bolcheviques tinham do seu lado.

De certo o proprio Marx, quando sonhou nas possibilidades da Revolução, nunca pôde prever as condições tão extraordinariamente proficias em que se desenvolveria a acção do marxismo social russo.

A-pesar disso, o marxismo—todos hoje o verificam a começar por Staline—faliu.

Os factos condenaram-no.

Os factos falam alto.»

A 2.ª parte, é precisamente dedicada a uma critica mestra sobre os «er-

NOTAS Á MARGEM

As obras na Franqueira

Realizou-se, no domingo passado, a Peregrinação dos Catolicos do Arcebispo de Barcelos, á Virgem Nossa Senhora da Franqueira, que foi uma imponente manifestação de fé, impressionante e magnifica.

Todas as 95 freguesias do concelho estiveram representadas—e toda aquela massa de fieis, a cantar e a resar orações, foi subindo lentamente ao alto da montanha, sempre na melhor ordem, de visita á Virgem.

Lá no alto, o espectáculo foi imponente! As belezas naturais que rodeiam a montanha são encantadoras. Admiráveis no seu conjunto, o mar e a terra, focados lá do alto pelos olhos que se preendem ao quadro magestoso que é todo esse aglomerado de coisas que a vista alcança—aldeias dispersas aqui e além, a destacarem-se, do meio dos campos, casitas brancas perdidas no meio dos pinhais e, ao fundo, as terras que o mar beija!

Bem faz Barcelos em cuidar, agora muito a serio, do aformoseamento do monte. E' para ali que devem voltar-se, interessadamente, as atenções dos barcelenses. E' para ali, em verdade, que devem convergir todas as atenções bairristas, todas as boas vontades empenhadas na expansão e alindamento da nossa terra.

E já lá se tem feito muito!

Desde ha alguns anos que a boa vontade de barcelenses se inclina para a Franqueira, mercê, sem duvida, da propaganda que do local tem sido feita através das Peregrinações á Virgem, que desde 1908, ou já de antes, veem sendo realizadas, as primeiras promovidas por individuos de todas as categorias e condições sociais, de que é justo destacar-se a boa vontade e acção decidida de bastantes operarios que trabalharam, e trabalham sempre que é preciso, ao serviço das iniciativas e causas boas.

Sendo certo isso, é tambem de dizer-se, com a merecida homenagem, que nos ultimos anos os cavalheiros que tem passado pelas cadeiras do municipio se empenharam, com decidida boa vontade, em dar incrementos ás obras do aproveitamento do alto

ros» de Carlos Marx, para no final, se chegar á conclusão ineludível, de que o Marxismo já velho, foi «ultrapassado» pelas realidades economicas.

Finalmente na parte 3.ª, dedicada á estrada do futuro, onde se visiona já num horizonte novo, «para além do Estado Liberal democrata que era o estado dos funcionários e dos politicos de profissão»; «para além do Estado Comunista» que é o Estado duma «classe» contra todas as «classes», o «Estado Integral» na politica, o «Estado Corporativo» na economia. O primeiro com os seus órgãos na Familia, na Freguesia, no Municipio, na Provincia, na Assembleia Nacional, e o segundo com os seus sindicatos patronais e operarios, com as suas corporações, com os seus conselhos Federais das Corporações, com o seu Concelho de Economia Nacional.

Mais uma vez o Dr. Rolão Preto, deu mostras das suas extraordinarias qualidades de talento, serenidade, justiça, decisão e audácia. que o afirmam o verdadeiro chefe da Causa Nacionalista.

Aos instantes apêlos que o vigoroso e inquebrantavel animador do Nacional-Sindicalismo faz no final deste livro, devem todos os nacionalistas de verdade responder: Presentes! *Comando Dr. Rolão Preto!*

«Para Além do Comunismo» vende-se na Comp.ª Editora do Minho desta cidade, e na Rua do Sol (a St.ª Catarina) 40-A 1.º—Lisboa.

da Franqueira, tambem como local turístico. Póde dizer-se que a estrada que já conduz de Barcelos até ao cimo do monte é obra de tres barcelenses, que fica bem destacarem-se como preito da merecida homenagem que lhes deve o aformoseamento do monte da Franqueira: Dr. Miguel Fonseca, Capitão Caravana e Conde de Vilas Boas que, como presidentes de veriações municipais, iniciaram, proseguiram e concluíram o corte da estrada—a obra inicial e de maior necessidade, para se poder cuidar, agora muito a serio, do aformoseamento do magnifico local.

Está á frente desses melhoramentos, dirigindo-os com afinado criterio, a Comissão administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira—agora constituída pelos srs. Dr. Graça Faria, Antero Faria, Humberto Gonçalves, D. Ferreira Vale, G. Meireles, Eduardo Silva—comissão a quem Barcelos hade ficar devendo os grandes melhoramentos em marcha, que já apresentam uma obra grandiosa de trabalho e de acção persistente.

E' necessario continuar a ajudar a iniciativa, e todos os barcelenses devem prestar o seu concurso a essas obras de tamanho alcance para Barcelos—o que é, como efeito, dever patriótico.

E, deste cantinho humilde, eu aplaudo tudo que se tem feito, e tudo que venha a fazer-se, a beneficio da Franqueira. Não precisava de fazel-o, por que bem conhecida é a sua boa vontade, mas dirijo o meu apelo ao sr. Dr. Matos Graça, illustre presidente da administração municipal, para que, com os seus colegas, dispense um pouco dos recursos camararios em proveito dos melhoramentos da Franqueira.

E' por Barcelos a obra da Franqueira—obra regionalista, obra de barcelenses: e fica bem á Camara destinar-lhe, logo que possa, uma verba capaz de fazer-se em pouco tempo o que se pensa levará ainda muitos anos a concluir-se.

Mario Silveira

MIRONANDO

Não sabemos que *Mirones* era um gigante, um colosso, nem que Esôpo ou Fedro o tivessem tomado para assunto das suas fábulas.

Mas está bem; Esôpo e Fedro, puzeram sempre as suas sentenças e comparações na boca de *animais*, e tomaram-nos sempre para modelos; nestes casos *Mirones*.

Frei Tomaz

... não foram encontradas quaisquer desonestidades, mas apenas ilegalidades em excessivo número e uma péssima administração, provando bem o abuso do lugar da pessoa a quem estavam confiados os interesses do municipio.

(Do Inquérito feito á Camara do sr. conde de Vilas Boas pelo sr. Manuel Monteiro Pinto)

DOENTES

Já está completamente restabelecido da doença que, por algum tempo, o obrigou a guardar o leito o snr. Manoel Luiz Ferreira Junior.

—Ultimamente tem obtido ligeiras melhoras o snr. Manoel Domingues de Souza, de Lijó.

NÃO ACHAMOS BEM:

...Que a mensagem a entregar ao Sr. Conde de Vilas-Bôas tivesse permanecido por tanto tempo, na vitrine da Confeitaria Moderna, servindo de papel de apanhar mósas.

...Que o Barcelense passe, d'oravante, a intitular se apenas «Semanao Regionalista». A nosso vêr o sub-titulo do referido semanario deverá sêr antes «Semanao Reviralista». Desta forma talvez consiga aumentar um pouco mais a sua tiragem, agora bastante reduzida.

...Que o Mirónes queira farejar um escandalosinho «na forma do pagamento de umas certas acções de uma Empreza que explora determinados serviços de utilidade publica cá no Concelho, para as bandas de Famalicão», sem que primeiramente nos explique as razões porque em tempos, queria dar assim «de pé para a mão» uns 80 contos a uma outra companhia que explora serviços de utilidade publica e consentir-lhe um aumento de 50% sobre os seus fornecimentos.

...Que os tipografos do «Noticias de Barcelos» deixem ficar no tinteiro determinadas palavras que, por vezes, muito alteram o sentido de certas frases.

Assim no n.º 9 deste semanario onde se lê: «E' arrojo do Mirónes falar em economia de gazolina, êle que gastava gazolina a ródos em serviço pessoal e particular», deveria acrescentar-se: «á custa da Câmara!» Desta forma é que estaria certo...

Sobre cartas anónimas

Os auctores de cartas anónimas são verdadeiros assassinos mascarados, com a diferença que os assassinos de vidas correm sempre, ao menos, o perigo de serem descobertos e condenados, ao passo que os assassinos de reputação cobrem o nome, cobrem o rosto e cobrem a mão.

O nome, para que lho não comentem; o rosto, para que lho não esbofetiem; a mão, para que lho não quebrem com a pena.

Visconde de Castilho

«Revolução»

Do brilhante diário da Capital «Revolução», com a devida venia, transcrevemos:

«O nosso prezado camarada e amigo Dr. Joaquim Furtado Martins, vice-presidente da Câmara de Barcelos, dirigiu ao *Diário da Manhã* uma carta da qual nos permitimos transcrever estes periodos:

«A mim só me cabem as responsabilidades de director, que são as maiores, e que de forma alguma engeito.

«Mas, de qualquer forma, só o jornal era responsavel, nada tendo que ver pessoas que lhe são estranhas, nem havendo razões para procurar-lhe intenções que nunca teve nem terá»

Esta carta nobre, vem colocar inteiramente no seu logar a questão, e confirmar as informações que sobre o assunto aqui demos.

Pena é que certos individuos, maus respeitadores de cadáveres que fingiram servir em vivos, se aproveitem da boa fé do director dum diário para o induzirem gravemente em êrro, obrigando-o a combater a melhor falange dos defensores da Ditadura.»

O normando é nosso.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A obra da Diadura

De o Diário da Manhã de 1 do corrente, com toda a vênio transcrevemos o artigo que se segue, e que demonstra com a maior eflência a forma como Portugal sob égide da Diadura Nacional, tralha em assuntos financeiros e economicos.

CRONICA FINANCEIRA

A crise e o equilibrio orçamental

Temo-nos referido varias vezes ás repercussões que a crise economica teve na vida financeira de diversos Estados, as quais se caracterizaram por uma diminuição de receitas que determinou o aparcimento do déficite avultados em países onde o equilibrio era a regra ou o incremento do desequilibrio noutros onde a desordem financeira era já habitual. Como tambem repetidas vezes temos acentuado, Portugal é um dos poucos países da Europa que, embora tenha visto as receitas publicas diminuir sensivelmente em virtude da crise, pôde manter o equilibrio dos orçamentos e das contas, mercê da acção perseverante do sr. dr. Oliveira Salazar.

Num trabalho que a Sociedade das Nações acaba de publicar sobre a situação economica mundial, figura um capitulo muito interessante sobre os efeitos da crise sobre as finanças de diversos Estados, ao qual não queremos deixar de fazer referencia.

Depois de apresentar resumidamente as causas que provocaram o desequilibrio financeiro, as quais nos abstemos de reproduzir por serem já de todos conhecidas, apresenta aquele trabalho um quadro sugestivo no qual são apresentados os resultados das contas de gerencia de um grande numero de países, referentes ao ano economico de 1930-31.

Esses resultados são os seguintes: União Sul-Africana, 14 milhões de

libras de déficite;
 Canada, 78 milhões de dolares de déficite;
 Estados-Unidos, 903 milhões de dolares de déficite;
 Brazil, 826.000 contos de déficite;
 Alemanha, 1.035 milhões de reichsmarks de déficite;
 Bulgaria, 1.290 milhões de levas de déficite;
 Dinamarca, um milhão de corôas de superavit;
 Espanha, 38 milhões de pesetas de superavit;
 Estonia, um milhão de corôas de déficite;
 França, 2.642 milhões de francos de déficite;
 Grecia, 960 milhões de dracmas de déficite;
 Italia, 1.413 milhões de liras de déficite;
 Portugal, 137.000 contos de superavit;
 Inglaterra, 34 milhões de liras de déficite;
 Suecia, 28 milhões de corôas de déficite;
 Suissa, 7 milhões de francos de superavit;
 Checo-Eslovaquia, 275 milhões de corôas de déficite;
 Australia, 82 milhões de libras de déficite;
 Nova-Zelandia, 57 milhões de libras de déficite;

São estes dados extremamente honrosos para o nosso país, pois mostram eles que dos Estados considerados apenas três apresentavam pequenos saldos positivos, convindo não esquecer que em um deles, a Espanha a desordem politica subsequente se reflectiu duramente nas finanças, originando no ano economico de 1931-32 um grave desequilibrio nas contas. A situação financeira de Portugal no momento actual é precisamente oposta á que existia antes do esforço de reorganização empreendida pelo sr. dr. Oliveira Salazar: presentemente, o nosso País

Publicações recebidas

Nação Portuguesa—Revista de Cultura Nacionalista.

Recebemos o fasciculo IV, VII volume, desta importante revista que insere o seguinte sumário:

I A guerra dos Internacionais—A Internacional Vermelha. A Internacional Dourada. A Internacional Branca.

II O Problema da Sucessão do Rei D. João VI na História de Portugal, do sr. Fortunato de Almeida.

III As «Quinas» na representação heraldica das Familias de origem real.

IV Um livro de Antero de Figueiredo—Toledo—(Impressões e evocações)

V Os Pelourinhos—Elementos para o seu catálogo geral.

VI A morte do Senhor D. Manuel II.

VII Das Ideias, das Almas & dos Factos.

Integralismo Lusitano—Revista de Estudos Portuguezes.

O fasciculo V desta bela revista nacionalista, que em Lisboa se publica sob a direcção dos Drs. Luiz de Almeida Braga e Hipólito Raposo, insere como os fasciculos anteriores preciosa colaboração.

I Tatuagens da nossa lingua.

II O municipio e os seus monumentos.

III Provincias Ultramarinas.

IV A sociologia Tomista.

V Hospital das Letras.

VI Res et Verba.

D. M.

é um dos poucos que conseguiu manter o equilibrio do orçamento e das contas através duma crise economica geral duma intensidade excepcional, ao passo que antigamente, em perigos de relativa calma, Portugal era um dos países europeus de pior administração e situação financeira e, logicamente, um dos mais desacreditados internacionalmente.

NACIONAL-SINDICALISMO

DOCTRINA

Os seus doze principios

I—Negamos que a organização social possa ter por base o individuo.

II—Negamos a dissociação dos elementos de Produção nacional, isto é, negamos a existencia isolada das classes, artificio que põe em litigio os componentes necessários dum mesmo todo.

III—Negamos a solidariedade do proletariado universal, por cima e contra as fronteiras sagradas da nação.

IV—Condenamos a liberdade de trabalho, a livre concorrência, a liberdade de comércio, por contrárias á Produção. Não consideramos direitos sem obrigações.

V—Condenamos a centralização democrata, monopólio parlamentar e toda a acção de assembleias politicas sobre a gestação e dinâmica da Produção.

VI—Condenamos toda a organização de produtores, que não seja puramente e nitidamente profissional.

VII—Afirmamos que a familia é a célula primária da sociedade.

VIII—Afirmamos que a Produção é o conjunto dinámico das suas três partes essenciais: capital, agentes e operários.

IX—Afirmamos que o grupo economico (sindicato, corporação, officio, etc) é a base da Produção.

X—Reclamamos para o Estado a chefia da produção nacional e proclamamos a obrigatoriedade de trabalho, que neste momento assiste a todos os portugueses.

XI—Proclamamos a propriedade um direito sagrado, por interesse nacional e por interesse da Produção.

XII—Proclamamos a Nação eterna: razão primeira da nossa existencia social; a Nação viva e activa através da cor especifica da Provincia, da Região e do grupo economico.

- S. Martinho de Cavalosens
- S. Thiago de Outys
- S. Miguel de Gemunde
- Santa Leocadia de Faradelhos
- S. Mamede de Ribeirão
- O Salvador de Vilarinho das Cambas
- Santa Marinha de Louzado
- Santa Maria Magdalena de Villa Nova de Famelicão
- S. Thiago de Gavião
- S. Julião de Calendario de Vermoim
- S. Martinho de Bruse
- S. Payo de Ermeris (sic)
- Santa Maria do Abbade de Vermoim
- O Salvador de Lagoa
- O Salvador de Lemenhe
- S. Thiago de Mouquim
- S. Thiago da Cruz
- S. Cosme do Valle
- Santa Maria de Telhada
- S. Martinho do Valle
- Santa Marinha de Portella
- S. Silvestre de Requião
- Santa Maria de Vermoim
- S. Martinho de Peuzada
- Santa Marinha de Mogege
- O Salvador de Joane
- S. Thiago de Castelaons
- S. Payo de Seide
- O Salvador de Ruibaens
- S. Thiago da Carreira
- S. Simão de Novaes
- S. Pedro do Bairro
- S. Pedro de fins de Riba de Ave
- Santa Maria do mosteiro de Oliveira
- Santa Christina de Serzedelo
- S. Bartholomeu de Calvos e Monte
- S. Pedro de Riba do Ave
- Santa Maria de Guardizela

- 8—O Salvador de Banho
- 9—O Salvador de vilar do monte
- 10—S. Thiago dos Feitos
- 11—S. André e Palme de Virlaens
- 12—O Salvador do mosteiro de Palme e Bostelo
- 13—S. Thiago de Aldreu
- 14—S. Pedro de Fragoso
- 15—Santa Marinha de Forjaens
- 16—S. Payo dantas
- 17—S. Pedro Fins de Bellinho
- 18—S. Thiago do Castelo de Neiva
- 19—S. Romão do mosteiro de Neiva
- 20—S. Thiago de Anta
- 21—S. Miguel de Alvarães
- 22—S. Martinho de villa fria
- 23—S. Sebastião de Darque
- 24—Santa Eulalia e villa de Pünhe
- 25—Santa Maria de Mujaens
- 26—S. Niculao de Mazarefes
- 27—S. Miguel de villa Franca
- 28—S. Pedro de Sobportela
- 29—Santa Maria de Fragosa (sic)
- 30—Santa Maria do Abade de Neiva
- 31—S. João de Villaboa
- 32—S. Mamede de Arcuezlo
- 33—Santa Maria de Lijó
- 34—O Salvador de Queirás
- 35—O Salvador de Ginzo
- 36—S. Pedro de Alvito
- 37—Santa Maria de Alheira
- 38—S. Martinho de Alvito
- 39—S. Thiago do Couto
- 40—O Salvador do Campo
- 41—S. Pedrofins de Tamel
- 42—S. Thiago de Carapessos
- 43—Santa Leucadia de Tamel
- 44—S. Julião do Calendario da Silva
- 45—Real de Corvöz (sic)

Para que V. Ex.ª tenha a certeza de que não ha melhor azeite que o
SANTA CRUZ
 FILTRADO
 basta que V. Ex.ª o experimente
 Vendem **JOSÉ SOUCASAUX & C.ª**

CASA DO CAFÉ
 Campo da Feira 39 — Tef. 115

MARTINHO DE FARIA
 Advogado
 R. D. Antonio Barroso n.º 63

Estabelecimento de Mercaria
 — DE —
José Gomes de Sousa
 BARCELINHOS

Especialidade em todos os artigos proprios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Advogado
António Pedrosa Pires de Lima
 Campo da Republica, 59

ANTONIO TEOFILO CARVALHO
 Campo da Republica
 Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho.
 Sempre grandes stoks

O Café da **CASA DO CAFÉ** é café.
PROVÁ-LO É PREFERI-LO

FABRICA DA GRANJA
 DE
FRANCISCO TORRES
 BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

José Perestrelo
 Largo José Novais—BARCELOS
 TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer
 Oleos e gasolinas

DR. ADÉLIO MARINHO
 MÉDICO
 Consultorio—Campo da Feira, 53
 Residencia—Rua Infante D Henrique, 35

Cevada Especial da **CASA DO CAFÉ** é a melhor, pura, fresca e de sabor muito agradável.

Dr. José Constantino Rodrigues
 Doenças dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde
 Consultorio: R. D. Antonio Barroso, 160
 Residencia: Campo da Feira, 81
 TELEFONE 85

FURTADO MARTINS
 Advogado
 Rua D. Antonio Barroso, 71

Tomáz José d'Araujo & C.ª, Sucrs.

ARMAZEM DE MERCEARIA POR JUNTO E A RETALHO

Especialidade em todos os generos de mercearia, especialmente em **CAFÉS MOIDOS** e **AZEITES FINOS**, filtrados, de pureza garantida, com menos de 1 GRAU DE ACIDEZ e das melhores procedencias, como sejam: **CASTELO BRANCO** e **TOMAR**.

NÃO RECEIAM CONFRONTOS

EDITAL

Alfredo Viana de Lima, professor-director da Escola Primaria Complementar de Barcelos:

FAÇO SAER que, na secretaria desta Escola, esde o dia 10 a 25 do corrente mês, se encontra aberta a matricula para frequencia das 1.ª 2.ª classes do curso Complementar, no futuro ano letivo de 1932 1933.

Os requerimentos são dirigidos ao Director da Escola, acompanhados dos seguintes documentos para a 1.ª classe—Certidão de nascimento—Atestado de revacinação contra a variola e Certificado de aprovação no exame da 4.ª classe de ensino elementar.

Para a 2.ª classe somente o requerimento. Todos os documentos devem ser autenticados por noário ou selo branco.

Este curso, para todos os efeitos legais, oferece as vantagens da—Matricula na 3.ª classe do curso dos liceus—Matricula no 3.º ano das Escolas Comerciais e Industriais—Correios e Telegrafos—Escola de Belas Artes e preferencia em determinadas funções publicas.

Não ha propinas. Barcelos e Secretaria da Escola Primaria Complementar, 2 de Setembro de 1932.

O Director

Alfredo Viana de Lima

CASA

Aluga-se na Rua Manoel Viana, 13. Falar com o Dr. Lima Torres, á rua da Nogueira.

5.500\$00

Precisam-se dando-se boa nipteca. Falar nesta redacção.

Julgado de Aguiar

- 1—S. Martinho de Aborim
- 2—Santa Maria de Quintiaens
- 3—Santa Lucrecia de Aguiar
- 4—S. Lourenço de Durraens
- 5—Santa Maria de Carvoeiro
- 6—S. Mamede Deuchriste
- 7—S. Martinho de Balugaens
- 8—S. André de Vitorino
- 9—S. Martinho de Friestellas
- 10—S. Julião de Freixo
- 11—O Salvador de Navio
- 12—Santa Eulalia de Panque
- 13—S. Martinho de Mondim
- 14—S. Thiago de Poyares
- 15—S. Thiago de Cossourado
- 16—S. Martinho de Ardegão

Julgado de Faria da outra parte do rio

- 1—S. Payo do Carvalhal
- 2—Santa Maria de Gilmonde
- 3—O Salvador de Fornellos
- 4—Santa Marinha de Rio Tinto
- 5—O Salvado de Fonte boa
- 6—S. João de Bargueiroz (sic)
- 7—S. Payo de Fam
- 8—S. Romão de Milhazes
- 9—S. Thiago de Villa Seca
- 10—Santa Maria de Faria
- 11—S. Payo de Principais de Vilar de figos
- 12—O Salvador de Cristelo
- 13—Santa Marinha de Pradella (sic)
- 14—Santa Maria de Estella
- 15—O Salvador de Navaes
- 16—S. Miguel de Laundos
- 17—Santa Maria de Tarrozo
- 18—S. Thiago de Amorim
- 19—Santa Eulalia de Veris (sic)
- 20—O Salvador de Touguinho

- 21—S. Cristovão de Rio mau
- 22—S. Miguel de Arcos
- 23—S. Miguel de Urgival
- 24—S. Pedro de Formaris
- 25—Santa Marinha de Touquinha (sic)
- 26—Santa Maria de Bagunte
- 27—S. Simão da Junqueira
- 28—S. Miguel de Santiagoens
- 29—Santa Marinha de Ferreiro
- 30—S. Martinho do Outeiro
- 31—Santa Eulalia de Balazar
- 32—Santo Adrião de Macieira
- 33—Santa Eulalia de Negreiros
- 34—S. Felis de Gundufellos (sic)
- 35—O Salvador de Minhotaens
- 36—Santa Maria de Nine
- 37—S. Miguel da Carreira
- 38—S. Romão de Fontecubertá
- 39—S. Thiago de Sequiade
- S. João de Bastuço
- Santa Eulalia de Riocovo
- O Salvador de Sylveiros
- S. Martinho das Carvalhas
- S. Miguel de Chorente
- Santa Maria de Goios
- Santa Leocadia de Pedrafurada
- S. Payo de Gual
- S. Martinho de Courel
- Santa Marinha de Remelhe
- S. Lourenço de Alvellos
- O Salvador de Pereira
- S. André de Barcelinhos
- S. Payo de Bastuço
- S. João Baptista de Chavão
- S. Matheus de Grimansellos
- S. André de Parada

Julgado de Vermoim

Santa Lucrecia de Louro

Secção desportiva

Taça «Abertura da época 1932-33»; os dirigentes do Académico em foco; o Gil Vicente na época 1930-31; outras notícias.

Caiu bem no ánimo dos dirigentes dos clubs locais, a ideia que alvitramos para abertura da época, dum torneio por eliminatórias entre os nossos grupos, para disputa duma taça.

O nosso vêr, acolhido com simpatia por todos os clubs barcelenses, encontrou maior repercussão—como era natural—nos directores do Gil Vicente que resolveram tomar a iniciativa do torneio.

—Por convite d'este grupo, reuniram na pretérita segunda-feira os delegados dos clubs desta cidade, tendo aprovado o regulamento para realização do torneio mencionado, cujos primeiros jogos effectuam-se no proximo domingo, no campo da Estação.

E assim: o que ontem era uma ideia, é hoje um compromisso e, amanhã, será uma realidade.

Fizemos referência, há bem poucos números, a um festival náutico que se devia realizar por iniciativa do Académico Sport Club.

Admiramo-nos, provocou-nos estranheza, o entendimento que o Académico—club de tão pequenas dimensões—pretendia levar avante mas, como tudo é possível.

—Revolucionou-se o meio desportivo local, a propósito d'este festival; batizaram-se taças, sem estas existirem; fez-se o regulamento das provas; enviaram-se aos clubs, boletins de inscrição; abriram-se inscrições; os clubs concorrentes, trataram da preparação dos seus representantes; a imprensa local e não local, rugiu a tál respeito; o festival na data primitiva foi adiado e, presentemente, por informações do club organizador, com a facilidade e descaro com que organizaram uma obra que não podiam dar saída, desorganizaram, puseram ponto final no assunto, sem a mais pequena satisfação ou para os clubs que tencionavam representar-se no festival ou para a imprensa que propagandou o acontecimento projectado.

—Desconhemos a razão porque o Académico não fez as provas anunciadas. Ignoramos, se o gesto incompreendido do Académico, tem atenuantes. O que dizemos, é que, quando o Académico resolveu a realização das provas: officiu-nos, e agora, desistindo de effectualas, não deu a mais pequena satisfação sobre a resolução tomada. E' certo, que tudo isto não passa dum mal que já apontamos mais sensível nuns, do que noutros, mas, como neste caso, também se nota a falta de educação desportiva e, desejando que para futuro, êste mal seja banido. perguntamos aos directores do Académico: —Se é assim que se agradece a quem oferece o seu auxilio desinteressado, embora em defesa duma causa comum...

—Se é desta maneira que se procede desportivamente...

A primeira equipe do Gil Vicente na época 1930-31, foi: Luiz; Correia e Neiva I; Chinca, Neiva II (capitão) e Nino; Henrique, Gaiolas, Pereira, Costa e Mário Duarte.

Depois d'este jogo, pelo motivo de substituição de determinados elementos, houve uma dissidência no grupo (a qual deu origem à reorganização do Barcelos F. C.) de que ainda tirou maior proveito.

Por essa circunstância foram substituídos os seguintes jogadores (uns logo após o primeiro jogo; outros, nos immediatos): Chinca, Neiva I, Nino, Gaiolas, Costa e Mário Duarte.

Sucessivamente foram entrando os jogadores: Guimarães, Lota Aurélio, Mário, Carvalho, mais tarde Almor e depois Paula, obtendo o grupo a linha

mais equilibrada e talvez a que fez mais desafios da época, ou seja: Luiz; Correia e Guimarães (cap.) Aurélio, Lota e Carvalho; Mário, Neiva, Almor, Paula e Henrique.

—Foi precisamente com esta linha que o Gil Vicente conquistou a taça «Barcelos 1931».

—Quasi no final da época, o Gil Vicente sofreu várias modificações que embora enfraquecessem o valôr da equipe, não chegaram contudo a ofuscar o brilhantismo até ali alcançado, com a realização dos restantes jogos da época pois, êste grupo ainda foi mais feliz nos seus últimos jogos.

Assim, êste club, representante barcelense nos jogos inter-cidades com Braga, conseguiu vencer em ambos os encontros, apresentando a linha:

Luiz; Saraiva e Guimarães; Trinda-de, Lota e Paula (cap.); Amaral, Carvalho, Pereira (ou Henrique) Neiva e Mário.

Para disputa da «Taça Início» (substituição do nosso alvitre «Abertura da época 1932-33») realizar-se-hão, os seguintes jogos:

Domingo, 18:
Operário—Académico, ás 15 e meia horas, União Barcelinense—Barcelos, ás 17 horas.

Arbitros: Alberto Guimarães e José Ribeiro Novo.

Domingo, 25:
Vencedor do encontro União Barcelinense—Barcelos, contra Gil Vicente.

Domingo, 2 de Outubro (Final)
Vencedor do encontro Operário—Académico, contra vencedor do dia 25.

Off-side

DIVERSAS NOTICIAS

Com sua familia está na praia de Fão, a veraneiar, o snr. capitão Armenio da Silva Correia.

—A passar uma temporada está na Casa da Fervença, com sua esposa e interessantes filhinhos, o snr. Mario Palmeira, importante negociante de Braga.

—De regresso da Povoia de Varzim, seguiu para a sua quinta de Remelhe, o snr. João Carlos Coelho da Cruz.

—Estão em Fão as distintas professoras desta cidade sr.^{as} D. Ema e D. Jeni Cardoso.

—Regressaram da praia de Apulia as familias dos snrs. João Batista Maciel, Dr. João Belesa Ferraz, Antero de Faria e Manuel Cardoso de Albuquerque.

—Com sua familia partiu na passada segunda feira para a praia de Apulia o snr. capitão Manuel de Freitas.

—Com seus filhos regressou da Povoia de Varzim a snr.^a D. Adelaide Martins Soares.

—Tambem regressou da mesma praia o snr. Miguel Matos Graça.

—Está na sua quinta de Santa Eulalia de Rio Covo, com sua familia, o snr. Dr. Teotónio da Fonseca.

—De Lisboa, chegou a esta cidade, com demora de alguns dias sr. tenente José Antonio Belesa Ferraz, distinto aluno do Curso do Estado Maior do Exercito.

FURTOS

Por ocasião da grandiosa peregrinação á Franqueira, os gatunos praticaram varios furtos.

A Manoel Gonçalves de Brito, de Remelhe uma corrente e relógio; a Antonio José Campinho, de Pereira, um relógio e corrente; a Antonio José de Miranda, de Milhazes, uma carteira com Esc. 470\$00 e a Adelino Machado, de Milhazes, uma corrente e relógio.

MULTA

Pela G. N. R. foi multado, por haver transgredido o artigo 29 do C. P. M. o snr. José Ferreira, da freguezia de Middões.

Camara Municipal

Acta da sessão de 31 de Agosto de 1932

Aos 31 dias do mês de Agosto do ano de 1932, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa sob a presidência do Ex.^{mo} Snr. Dr. José Gomes de Matos Graça, estando presentes os Ex.^{mos} Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, secretário, Francisco José Monteiro Torres, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Bessa e Menezes, vice-secretário. Não compareceram, por motivo justificado, os vogais Dr. Joaquim Furtado Martins, vice-presidente, e João Batista Correia. Tendo dado a hora fixada para as sessões pelo snr. Presidente foi em nome da lei, declarada aberta a sessão, e eu, chefe da secretaria li perante todos a minuta da acta da sessão anterior que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente e aprovado o balançete n.º 12 do cofre municipal relativo ao dia de hoje, que vai ser arquivado.

Foram autorizadas as ordens de pagamento n.ºs 226, no valor de 2.000\$, de publicação de uma pagina destinada á cidade de Barcelos no jornal «A Voz»; 227, no valor de 2.000\$00, de publicação de um n.º do jornal o «Diário de Braga» dedicado ao distrito de Braga; 228, no valor de 80\$00, da parte pertencente aos funcionários desta secretaria nas multas do mês findo, passadas pelas guias n.ºs 4, 19, 24, 26, 103 e 110; 229, no valor de 79\$60, pagos ao chefe da secretaria de expediente; 230, no valor de 323\$, de férias por reparos na estrada de Arcozelo; 231, no valor de 184\$00, de férias por reparos na estrada n.º 28. 1.º cantão; 232, no valor de 360\$30 de férias por trabalhos na estrada da Franqueira; 233, no valor de 141\$00 de férias ao possoal da limpeza; 234 no valor de 25\$00, de 6 fotografias a presos; 235, no valor de 102\$00, de férias por reparos no edificio; 236, no valor de 214\$00, de assentamento e ligação de contadores e de reparos na Cental Elevatória; 237, no valor de 20\$00, de feito de ferros para a Central Elevatória; 238, no v. de 38\$10, de expediente da Tesouraria nos meses de Julho e Agosto; 239, no valor de 6\$00, de ganchos para a carroça do lixo; 240, no valor de 20\$00, de trazer uma mangueira; 241, no valor de 20\$00, de trazer 6 grelhas para a Central Elevatória; 242, no valor de 5\$00 de trazer cartões para as licenças de caça; 243, no valor de 2\$00, de recovagens; 244, no valor de 60\$00, de 5 braçadeiras para ligação de águas; 245, no valor de 18\$00, de ferramentas aguçadas; 246, no v. de 2 909\$25, de vencimentos do mês corrente aos funcionários aposentados; 247, no valor de 27\$50, de alugueis de automóveis para transportes; 248, no valor 15\$00, de aluguer de automóvel ás águas; 249, no valor de 620\$00, de tratamento de doentes na Casa de Saúde de S. João de Deus, no mês corrente; 250, no valor de 1 201\$85, de vencimentos no mês corrente aos empregados nas águas; 251, no valor de 1.592\$50, de vencimentos no mês corrente aos empregados do Matadouro; 252, no valor de 3.551\$50, de vencimentos no mês corrente aos empregados na Polícia Administrativa; 253, no valor de 520\$40, de vencimentos no mês corrente aos empregados no mercado; 254, no valor de 512\$00, de vencimento no mês corrente aos empregados da Aferição; 255, no valor de 512\$00, de vencimentos no mês corrente ao empregado da cadeia; 256, no valor de 240\$00, de vencimentos no mês corrente ao empregado do Jardim; 257, no valor de 620\$00 de vencimentos aos empregados de Cemitério no mês corrente; 258, no valor de

500\$00, de organização de recenseamento militar no ano corrente; 259, no valor de 810\$30, de vencimentos no mês corrente aos empregados na limpeza; 260, no valor de 42\$00, de férias por reparação no cemitério; 261, no valor de 228\$00 de férias por fazer reparos na cidade; 262, no valor de 7.474\$50, de juros do empréstimo de 400.000\$00 em obrigações ao juro de 6%; e 263, no valor de 5.025\$60 de vencimentos em Agosto corrente aos empregados na viação.

CORRESPONDÊNCIA

O Snr. Presidente apresenta o officio que recebeu da Chancelaria das Ordens Portuguesas a comunicar-lhe que a esta Camara havia sido concedido o Grau de Comendador da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial, com que todos se congratularam, resolvendo agradecer a distincção recebida e ordenar o pagamento da quantia de 410\$00 de imposto de registo e taxa fixa do diploma sem o que o Decreto não podia ser publicado.

RESOLUÇÕES

Foi autorizado o snr. Presidente a ordenar as obras na retrete do edificio dos Paços do Concelho.

PROPOSTAS

Pelo snr. Presidente foi dito: que havendo bastantes freguezias que ainda não possuem escolas e tornando-se necessário difundir a instrução tanto quanto possivel, propunha que se pedisse ao snr. Ministro da Instrução por intermédio do snr. Inspector Chefe da Região Escolar de Braga a criação de duas escolas, uma para a freguezia de Pereira e outra para a de Tregozza, proposta esta que foi aprovada por unanimidade.

REQUERIMENTOS

De Augusta Martins de Oliveira, da freguesia de Vila Cova, pedindo o subsidio de lactação para seu filho Vergilio Martins de Oliveira, de 4 meses de idade. Concedido.

De Manoel Antonio Domingos, da Ucha, para fazer uma parede e uma ramada á margem do caminho público na sua propriedade sita no lugar de Medela. Deferido sem prejuizo de terceiros e de harmonia com a informação nele exarada.

Do Dr. António Pedrosa Pires de Lima, chefe da Secretaria pedindo 15 dias de licença por motivo de saúde começando a goza-la no dia 3 do proximo mês de Setembro, ficando a substituí-lo o official Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa. Deferido.

Duma comissão de proprietarios de restaurantes e tabernas desta cidade, reclamando contra a concorrência de grande n.º de Toldes que ás quintas-feiras vendem no Campo da República comidas e vinhos, prejudicando-os nos seus interesses e pedindo que não se dê autorização para a colocação d'esses toldes nas feiras. Teve o seguinte despacho: Inteirado, devendo resolver-se o assumpto na altura a que se procederá revisão geral dos impostos.

Duma comissão de antigos ferreiros que expõe os seus productos no Campo da República ás quintas-feiras dizendo que tendo sido obrigados a retirar do seu antigo lugar para outro que muito os prejudica, pedem para lhes marcar novo sitio. Indefido de harmonia com a informação do vereador do pelouro.

Da Comissão Administrativa da Junta da freguesia de Bastuço (S. João) pedindo para a Camara patrocinar o requerimento dirigido ao Director dos Correios e Telegrafos para o estabelecimento duma caixa postal naquela freguesia. Ao Sr. Presidente para informar.

Naða mais havendo a tratar pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

BILHETES POSTAIS**Faria, 13**

O novo hebdomadário «Noticias de Barcelos», que a-pesar-de publicação recente, parece ter grangeado larga simpatia no meio barcelense, teve tambem condigno acolhimento nesta historica freguesia.

A assinalá-lo, está o facto de terem sido em pequeno número as devoluções feitas dos números que para aqui foram remetidos e a justificar tão carinhosa aceitação, estão os principios que norteiam o novo jornal, perfilhados com isenção pela gente de escol desta terra e a larga simpatia e sinceras dedicações que alguns dos seus factores disfrutam neste meio,

Se a rede dos seus assinantes, pouco numerosa parece não traduzir essa verdade, isso é devido, máxime, á deficientissima cultura do povo das nossas aldeias, isto genericamente.

E' de esperar que a doutrinação politica expendida nas colunas do «Noticias de Barcelos», sirva, não só para elevar a cultura dos seus sequazes, como ainda para atrair novos elementos para o seu grémio.

Deve ser esta a finalidade última dum jornal que se propõe defender uma determinada ideologia politica embora, como é óbvio, não pretira o noticiário local nem perca o cunho de semanário regionalista.

Atenta a categoria social em que se encontram investidos alguns dos seus colaboradores e a indiscutível mentalidade de outros, auguramos larga eficiência doutrinária e uma longa vida ao novo jornal.—C.

Roriz, 10

Faleceu nesta freguesia o sr. José Rodrigues Miranda, proprietario, irmão dos snrs. Padre Manoel Rodrigues de Miranda, paroco de Carapeços, Domingos Rodrigues Miranda Junior, Joaquim Rodrigues Miranda e Rosalina Rodrigues Miranda.

Deixa viúva com onze filhos.

—De França chegou ha dias a esta freguesia o sr. Domingos Miranda.

—Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. Antonio Rodrigues de Miranda, de Quiraz.

—Tambem teve o seu bom successo, dando á luz duas creanças do sexo masculino, a espôsa do sr. Fernando Gomes Barbosa, de Quiraz.

—Ha grande entusiasmo com a peregrinação que amanhã se realisa á Virgem da Franqueira.

Tanto desta freguesia como da de Quiraz devem encorporar-se nessa grande romagem muitas centenas de pessoas.

—Completo no dia 8 do corrente, 17 risonhas primaveras a sr.ª D. Maria Amelia Barbosa Lamela.—C.

Silva, 14

A Camara Municipal de Barcelos, sempre solicita em atender as pretenções das Juntas Paroquiais do nosso concelho, veio deferir o pedido feito pela Junta da Freguezia da Silva, mandando fazer grandes reparos no edificio da Escola, bem urgentes que eles são. Concluidas essas obras fica um edificio com optimas condições escolares e bem situado, como poucos.

A freguezia muito reconhecida foi á Camara Municipal, á frente da qual está como Presidente o grande amigo desta Freguezia, o Dr. Matos Graça.

—O nosso horario dos Caminhos de Ferro prejudicou esta Freguezia, su-

Te-Deum

Quinta-feira, 8 de Setembro, foi dia de Festa na Diocese de Braga:—tomou posse de Arcebispo Coadjutor Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Ossirinco, D. Antonio Bento Martins Junior.

Em acção de graças por tão alto beneficio promoveu Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Manoel Vieira de Matos um solene *Te-Deum* na Sé Primaz.

Foi um acto concorridissimo mostrando a extraordinaria simpatia que goza Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Coadjutor.

A Sé encheu-se de notaveis personalidades, associações religiosas, numeroso clero e muitos fieis, não deixando vago um unico lugar.

Todos os Rev.ªs Arciprestes desta vasta Arquidiocese, numerosos sacerdotes de todos os concelhos do Minho, e altas dignidades eclesiasticas que nos cadeirais do côro assistiram á solenidade religiosa. Lá vimos Mgr. José de Oliveira Machado, Mgr. Torres Carneiro, Mgr. Assis Costa, Mgr. João Ribeiro, Mgr. José Maria da Silva e Conego Chousal.

Estavam largamente representados os Seminaristas Arquidiocesanos e diversos institutos religiosos.

Eram 12 horas quando Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, acompanhado pelo Ex.ªm Senhor Arcebispo Coadjutor chegou á Sé; iniciaram-se logo as cerimoniaes proprias do acto da posse, sendo lidas as Bulas Pontificias em latim e traduzidas a seguir para Portuguez.

Subiu depois ao Pulpito o Rev.ª Conego João Insuêlas que proferiu uma alucção congratulatoria.

Sua Ex.ª foi muito feliz no seu discurso, agradando ao selecto e numeroso auditorio.

Foi em seguida cantado um solene *Te-Deum* depois o *Tantum ergo*, terminando pelo benção do SS. Sacramento.

Desfilaram no final perante os dois venerandos Prelados uma grande parte de fieis, beijando-lhes o anel.

De Barcelos foi Sua Ex.ª o Senhor Arcipreste, Padre Rios Novais, acompanhado de muitos sacerdotes.

O Sr. Presidente da Camara de Barcelos e Administrador do Concelho, Dr. Matos Graça, assistiu á solenidade religiosa na Sé e foi em seguida ao Paço episcopal apresentar cumprimentos em nome do Concelho de Barcelos.

Principio de incendio

Num predio pertencente á sr.ª D. Margarida Portas, em S. João de Vila Boa, manifestou-se, ontem de manhã, principio de incendio que foi prontamente extinto.

No local compareceram as duas corporações de bombeiros.

primindo a paragem do ultimo comboio da noite.

Bom era que alguém se interessasse junto da Companhia, pedindo o restabelecimento dessa paragem ou então a paragem do comboio ascendente 611.

—As vinhas estão por aqui ainda muito atrasadas, fazendo prever uma vendima tardia; a produção é muito menos do que se esperava

—Na linda Quinta da Cotovia tem estado a descansar o sr. Dr. Matos Graça e seu Filho Miguel.

—Desta freguesia foi muitissima gente á Peregrinação da Franqueira, acompanhando o Paroco; vieram satisfeitos com a concorrência e boa ordem. C.

Com vista...

O importante diario nacionalista da tarde «Revolução», publicava, na primeira pagina de terça-feira, o seguinte:

«De Barcelos enviam-nos uma folha reviralista intitulada o «Barcelense». Essa folha, que se diz «semanário monárquico regionalista», traz longas transcrições do «Diario da Noite», ataca violentamente os amigos da situação e afirma na primeira pagina, que as notas publicadas por Paulo Freire são «precisas, nítidas e sempre com vincante ressaibo de independência».

Ao mesmo tempo, enviam-nos um outro jornal de Barcelos, dirigido pelo nosso amigo Dr. Furtado Martins, um novo e denodado combatente das nossas trincheiras.

Verificamos assim, definitivamente, o equívoco em que laborou o «Diário da Manhã». O tal jornal do cacique monárquico, é o «Barcelense»:

Mas o mais curioso é que este jornal «Monárquico» diz que não perde tempo a «glorificar uma causa morta —a causa monárquica—e está a perder um precioso tempo a glorificar a causa mais que morta, porque já está decomposta, do reviralismo liberal-lengo».

Peregrinação á Franqueira

Foi imponentissima a grande peregrinação realisada no passado domingo á Virgem da Franqueira.

Todas as freguesias do nosso concelho se apresentaram com as suas bandeiras e estandartes num total de 218.

Constituiu uma grandiosa manifestação de Fé, em que se incorporaram algumas dezenas de milhares de pessoas.

Os canticos religiosos, a presença dos Rev.ªs Prelados, a enorme multidão de fieis formaram um conjunto de imponencia rara e de sublime uncção religiosa.

A não ser diversos factos tudo correu na melhor ordem, sendo digna dos maiores elogios a Autoridade Administrativa, pela forma como soube organizar e distribuir todos os serviços.

Colegio de Sant'Ana

Pede-nos a Ex.ªm Directora para dizermos que a matricula das alunas que pretendam frequentar neste Colegio o curso do liceu, termina no proximo dia 22.

As aulas principiarão no dia 6 de outubro.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Pacheco Leite, ao Largo da Porta Nova e Alves de Faria, em Barcelinhos.

POR OFENSAS CORPORAIS

Firmina Rosa dos Santos, da freguezia de S. Bento da Varzea, apresentou queixa na Administração do Concelho contra José Gomes da Silva, da mesma freguezia, por ofensas corporais.

Por abuso de confiança

Por Silvina da Costa, de Milhazes, foi apresentada queixa á Autoridade contra Antonio Felix, do mesma freguezia, por abuso de confiança.

A CASA DO CAFÉ

vende café.

«Noticias de Barcelos»

Já se encontram no Correio os recibos da assinatura do 1.º trimestre do «Noticias de Barcelos», dos assinantes desta cidade e Barcelinhos.

Aos nossos presados assinantes do CONCELHO prevenimos tambem que se encontram em cobrança as suas assinaturas, devendo estas ser pagas na Tipografia deste jornal, favor que desde já agradecemos.

“NOTICIAS DE BARCELOS”**ASSINATURAS**

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	20\$00
Paizes Estrangeiros	25\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

Guarda-chuva

No dia da Peregrinação á Franqueira, dia 11, foi encontrado um guarda-chuva, que será entregue a quem provar pertencer-lhe e pagar as despesas deste anuncio. Falar nesta Redacção.

DINHEIRO

Dentro de um envelope encontron-se na passada quinta-feira, entregando-se a quem provar pertencer-lhe e pagar as despesas deste anuncio.

BRINCO

Com um brilhante pequenino, antigo, perdeu-se um hontem, desde o Jardim Publico ao Largo da Calçada. Gratifica-se a quem o achou e entregar nesta redacção.

Cadela coelheira

De côr amarela e malhas brancas, pequena, fugiu uma na freguezia de Viatodos. Gratifica-se bem a quem a entregar ou descobrir o seu paradeiro. Para mais esclarecimentos falar nesta redacção.

SOCIO

Que disponha de 75 a 100 contos, precisa-se para desenvolvimento de industria bem conhecida e já a funcionar. Lucros garantidos.

Falar nesta redacção ou dirigir a esta carta fechada com as iniciais V. T.

Azeites Finos Filtrados, e Café Rio Fino Puro, os melhores do mercado

Vende-se na Casa TOMÁZ JOSÉ DE ARAUJO & C.ª SUCRS.